

EDITORIAL

A organização de uma Revista cujo título carrega a pretensão de debater o Direito é sempre um desafio e, ao mesmo tempo gratificante. O grande número de artigos, ensaios, resenhas que recebemos diariamente no Núcleo de Divulgação Científica do Departamento de Estudos Jurídicos da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), reflete a angústia de todos em dizer algo sobre o Direito na atualidade. Entretanto, essa iniciativa nada mais é do que a abertura de um espaço para interlocução entre os docentes e discentes preocupados com os temas do cotidiano. A preocupação com tais temáticas se reflete em todos os textos aqui apresentados, no sentido de contribuir e alertar o chamado “senso comum teórico” de que o Direito está passando por transformações, e clama por novas posturas diante da realidade. Nesse sentido é que podemos vislumbrar que o papel do Direito numa sociedade não é o de um mero regulador da vida social, como explicam os manuais de Direito. O Direito tem um papel fundamental na construção de uma sociedade igualitária e humana. É instrumento de alcance da efetiva cidadania. No entanto, para a concretização/efetivação dessa cidadania, precisamos de juristas éticos, cidadãos preparados que não aceitem com passividade o discurso jurídico formal como única realidade. É preciso, é necessário, isto sim, um olhar para outras realidades que estão em torno de nós. A realidade da fome, da desigualdade, da necessidade de solidariedade, da justiça, da distribuição de renda, da globalização, ou seja, é preciso um olhar para os excluídos, para a concretização dos direitos fundamentais mínimos. Agindo assim, não estamos justificando os poderes instituídos, nem estamos interpretando contra a lei como pensam alguns, mas sim estamos em busca de direitos que nos são negados/sonogados, mas que estão previstos na Constituição cidadã.

Certo é que precisamos nos libertar dos dogmas, ou seja, “a solução da humanidade passa sempre por um processo de libertação anterior. [...]”. Viver é constantemente optar por valores. É escolher entre o homem lobo

do homem e o bom selvagem, entre o anjo e o diabo, cair e levantar-se. Pecar e arrepender-se, lutar pelo direito como se luta pela vida, optar por justiça e não pela injustiça, é preferir sempre o ‘não calar’ ao calar-se, é buscar acima de tudo a não legitimação do poder, da corrupção, da impunidade, da insegurança e da desigualdade social. É lutar pelo homem”.

Nesse contexto, que deve o homem esperar da Universidade, de seus alunos, professores e de um curso de graduação em Direito? Com certeza a resposta é a abertura de novos horizontes de esperança e de confiança e principalmente a constante reconstrução de conceitos. Assim participam da revista *Direito em Debate* número 20, docentes e discentes desta instituição, materializando em mais este segmento a integração exercitada nas práticas acadêmicas. A revista sente-se honrada em contar, também, com a colaboração de profissionais docentes de outras instituições, de modo a efetivar o profícuo intercâmbio acadêmico, cada vez mais imprescindível em termos de construção cultural e intelectual.

Nesse sentido, neste número da Revista *Direito em Debate* contamos na seção de Doutrina Científica com os seguintes docentes: Maria Rafaela Junqueira B. Rodrigues, Angelita Maria Maders, Idemir Luis Bagatini, Ricardo Seitenfus e Ana Carolina Machado Ratkiewicz, Maristela G. Heidemann e Rosiclei Damião, Raquel Fabiana Lopes Sparemberger e Aquidaban Flores Machado. Na seção de Ensaios participam os professores Gilmar Antonio Bedin e Luciane M. Büron, Eloísa N. de Andrade Argerich, a mestranda Anna Paula B. Zeifert e o acadêmico Marcelo L. dos Santos. Por fim, na seção de Resenhas participam o mestrando Péricles Brustolini e o acadêmico Maiquel Ângelo Dezordi Wermuth.

Esperamos que este número da revista *Direito em Debate* traga preciosa contribuição para entendermos a complexidade do contexto atual em que vivemos e, a partir dela, buscarmos alternativas para uma sociedade mais humana e mais justa, de cuja construção necessariamente participamos.

Raquel Fabiana Lopes Sparemberger
Coordenadora do NDC